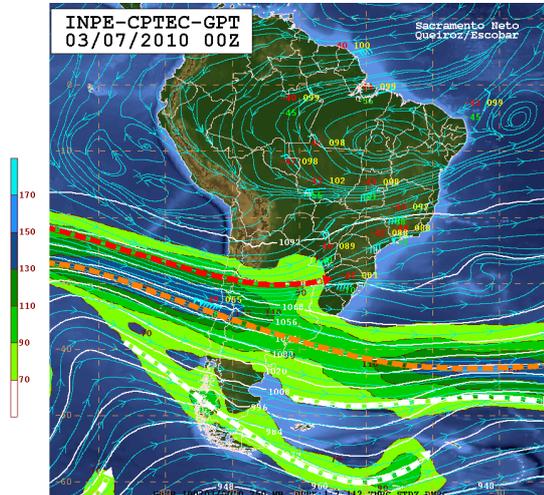


## Análise Sinótica

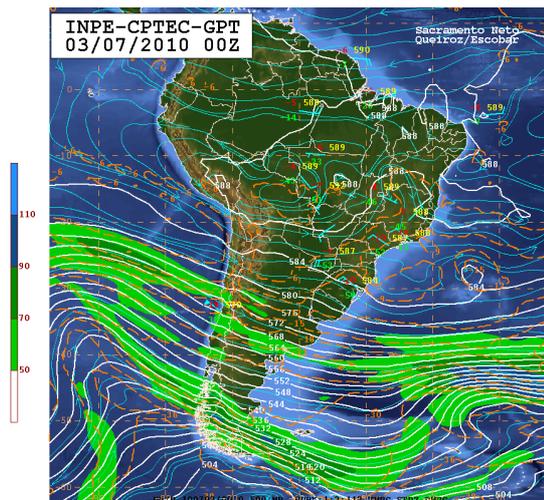
03 July 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



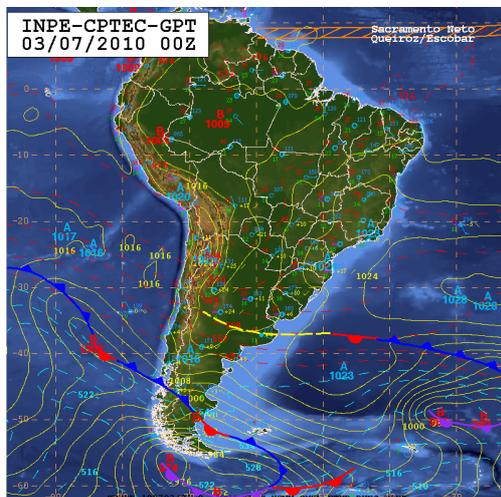
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 03/07, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica sobre o Brasil a norte de 20S, com centro em 8S/49W. Verifica-se a presença de outro anticiclone, centrado no Atlântico em torno de 5S/28W. Entre estes dois anticiclones há uma área de cavado e uma de colo que atua sobre o nordeste da Região Nordeste. Este cavado gera uma convergência em superfície que favorece a formação de nuvens convectivas, por enquanto no oceano, a leste dos Estados do CE, RN e PB. A sul de 20S, área que abrange os Estados do MS, SP, RJ e a Região Sul do Brasil o escoamento encontra-se com uma leve curvatura ciclônica, com ventos fortes associados, mas que não instabiliza o interior do continente, devido a falta de umidade. Mas, na faixa leste entre o SE e o norte do RJ, este padrão pode estar favorecendo, de certa forma, a instabilidade observada. No oceano Pacífico nota-se um cavado frontal amplo, que juntamente com os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) dão suporte ao sistema frontal em superfície. O Jato Subtropical (JST) atua entre 20 e 30S aproximadamente, entre o Pacífico, Chile, norte da Argentina e extremo sudoeste do RS. O JPN atua com dois núcleos intensos, um no Pacífico e outro no Atlântico, e entre 25 e 45S. O JPS atua a sul de 40S, com um padrão de onda, chegando até 61S no Atlântico. Há difluência no escoamento sobre a Região Norte do país que provoca divergência neste nível e favorece a convecção que atua, principalmente, sobre o norte da Região Norte e países limítrofes à esta Região como verificado na imagem de satélite.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 03/07, observa-se que o anticiclone que atuou centrado sobre o leste do Sudeste nos últimos dias encontra-se, nesta análise desconfigurado. Assim observa-se um fluxo bem perturbado neste nível sobre o Brasil. Nota-se uma área de cavado atuando no oeste da BA, que pode estar favorecendo a instabilidade observado no leste deste estado e também no ES. Observa-se o aprofundamento do cavado frontal, também amplo neste nível, e com fortes ventos e gradiente de altura geopotencial associados. Também observa-se uma área mais baroclínica a sul de 30S, entre o sul do continente e o Atlântico, associada ao sistemas vistos em superfície.

### Superfície

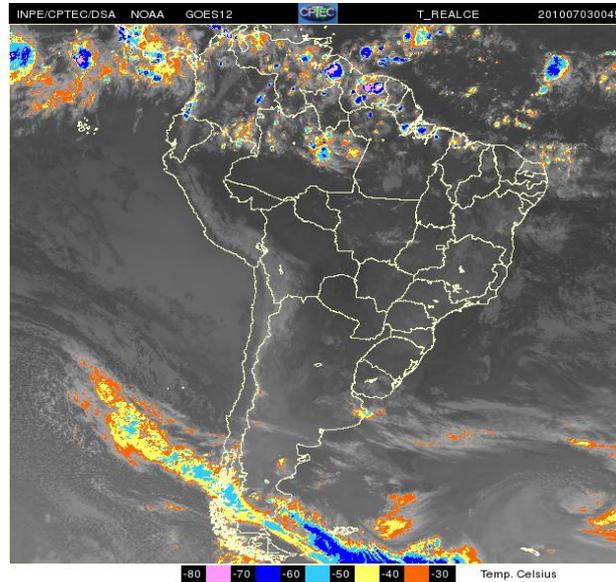


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/07, verifica-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) bem ampla e centrada por volta de 30S/30W, com valor pontual de 1028 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre o centro-leste do Brasil, inibindo o desenvolvimento de nuvens e favorecendo a formação de nevoeiros nas primeiras horas do dia em algumas localidades. À tarde, com maior incidência de radiação solar, esta configuração permite uma certa elevação da temperatura, inclusive em áreas da Região Sul do Brasil. À leste da Região Nordeste encontra-se um cavado invertido embebido na circulação da ASAS, que por sua vez intensifica a convergência de umidade. Nesta área observa-se instabilidade, com chuva ao longo do dia, principalmente na capital da BA (Salvador). Um sistema frontal atua no Atlântico a sul de 30S, com baixa pressão de 989 hPa em torno de 49S/30W. Prolongando-se deste sistema, observa-se um cavado em direção a Província de Buenos Aires, provocando a instabilidade pouco abrangente observada na imagem de satélite. A sul deste sistema, nota-se a presença de um anticiclone migratório de 1023 hPa, já tomando características da ASAS. Uma família de ciclones atua entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, até um ciclone de 974 hPa em torno de 57S/73W. Estes sistemas, que estão associados ao padrão comentado em níveis médio e alto, produzem instabilidade convectiva, com topo de nuvens de até -60C. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W, fora do domínio da figura, mas envia pulsos anticiclônicos de 1016 entre 20 e 30S, próximo a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), posiciona-se em torno de 8N e 10N sobre o Pacífico e em torno de 8N no Atlântico.



## Satélite

03 July 2010 - 00Z



## Previsão

Os modelos de previsão de tempo continuam indicando condição para chuvas em toda a faixa leste da Região Nordeste, principalmente, entre o leste da BA e o sudeste de AL. Devido a convergência de umidade para esta área, temperatura da superfície do mar ligeiramente acima do normal, a presença de um cavamento nas isóbaras no litoral desta Região, e em níveis altos e médios. Inclusive esta instabilidade também atingirá o ES e norte do RJ, porém com menor intensidade, exceto no litoral norte do ES, que deverá ocorrer chuvas mais intensas. Vale ressaltar que os modelos tem mostrado muitas mudanças em suas diferentes rodadas e entre si, o que dificulta a previsibilidade. Na Região Norte do país as chuvas persistirão concentradas na faixa norte, com chance de chuva forte de forma localizada. Entre as Regiões Centro-Oeste, Sul, oeste e sul da Região Sudeste e sul da Região Norte não são esperadas chuvas para os próximos dias, devido a reconfiguração do anticiclone sobre o interior do país, que favorecerá baixos valores de umidade relativa do ar e nevoeiros ao amanhecer em algumas localidades. Entre hoje (03/07), amanhã e segunda-feira haverá chance de chuva significativa no litoral do RN, com base na previsão do modelo GFS.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

<br>